CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE VIDRARIAS PARA APOIO À ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Raquel Lopes Teixeira [1]

Yuri Freitas Mastroiano [2]

Amelia Rota Borges De Bastos [3]

Resumo:

O trabalho apresenta a proposição de um glossário sobre o tema vidrarias como recurso de apoio ao ensino de alunos com deficiência. Sua construção é pautada no Desenho Universal da Aprendizagem (UDL) que toma a linguagem como barreira para muitos alunos e propõe que os professores desenvolvam materiais flexíveis, que esclareçam terminologias e símbolos, ampliando o acesso terminológico para alunos com e sem deficiência. No material proposto, o glossário foi construído a partir de modos múltiplos de apresentação, como o tátil e o visual. Além disso, foram construídos pequenos textos sobre os recursos, cuja linguagem, atenta para as diferenças linguísticas de alunos surdos. Segundo CAPOVILLA(2001) glossário é um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma. No âmbito deste trabalho, o glossário de vidrarias busca apresentar com recursos de acessibilidade os materiais envolvidos no laboratório de química, auxiliando os estudantes com deficiência na compreensão de suas funções e auxiliando o processo de aprendizagem. No material proposto o recurso tem características táteis e visuais. As primeiras favorecem a construção conceitual de alunos cegos e as segundas, apoiam a aprendizagem de alunos surdos.O trabalho foi realizado no âmbito das atividades do PIBID Química-inclusão. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre sinais em LIBRAS para vidrarias de laboratório . A pesquisa foi feita em trabalhos publicados no Encontro de Debates sobre o Ensino de Química (Edeq); Encontro Nacional de Ensino de Química (Eneq) e Química Nova na escola a partir de 1994 - ano de publicação da Declaração de Salamanca - que instituiu o conceito de inclusão escolar (BORGES, 2004),no capovilla, e em blogs, com os seguintes termos localizadores: Sinalário de química; química em libras.

Palavras-chave: Glossário; Vidrarias; Deficiência

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE VIDRARIAS PARA APOIO À ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

[1] Aluno de graduação. raquellopesteixeira2@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. mastroianoy@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. ameliabastos@unipampa.edu.br. Orientador

CONTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE VIDRARIAS PARA APOIO À ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta a proposição de um glossário sobre o tema vidrarias como recurso de apoio ao ensino de alunos com deficiência. Sua construção é pautada no Desenho Universal da Aprendizagem (UDL) que toma a linguagem como barreira para muitos alunos e propõe que os professores desenvolvam materiais flexíveis, que esclareçam terminologias e símbolos, ampliando o acesso terminológico para alunos com e sem deficiência. No material proposto, o glossário foi construído a partir de modos múltiplos de apresentação, como o tátil e o visual. Além disso, foram construídos pequenos textos sobre os recursos, cuja linguagem, atenta para as diferenças linguísticas de alunos surdos.

O UDL propõe que os conteúdos curriculares sejam trabalhados a partir de três grandes premissas, a saber: - Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação da informação: disponibilizar opções para a percepção dos conteúdos que se deseja ensinar, utilizando diferentes órgãos de sentido; oferecer meios de personalização na apresentação da informação; oferecer alternativas à informação auditiva, bem como à visual; esclarecer a terminologia e os símbolos que se necessita utilizar; promover a compreensão em diversas línguas; ilustrar com exemplos, usando diferentes mediadores; oferecer opções para a compreensão; ativar ou providenciar conhecimentos de base; orientar o processamento da informação, a visualização e a manipulação.- Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão: diversificar os métodos de realizar e responder as atividades escolares e de avaliação do conteúdo; otimizar o acesso a instrumentos e tecnologias de apoio; oferecer opções para a expressão e a comunicação; usar meios midiáticos múltiplos para a comunicação; usar instrumentos múltiplos para a construção e composição de materiais de apoio ao ensino; construir fluências com níveis graduais de apoio à prática e ao desempenho; oferecer opções para as funções executivas; interceder na gerência da informação e dos recursos.- Proporcionar Modos Múltiplos de Auto Envolvimento: proporcionar opções para incentivar o interesse; variar as exigências e os recursos para otimizar os desafios; elevar o reforço ao saber adquirido. No âmbito do ensino de química, dentre as barreiras de acesso ao conteúdo, que podem ser superadas pelas proposições do UDL, está a linguagem. Para alunos surdos, por exemplo, autores como SALLES(2004) e SILVA(2004), mencionam a ausência de terminologia química na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A falta de terminologia, segundo Bastos (2016) compromete a construção conceitual destes alunos no que tange a este campo epistêmico.

Segundo CAPOVILLA(2001) glossário é um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma. No âmbito deste trabalho, o glossário de vidrarias busca apresentar com recursos de acessibilidade os materiais envolvidos no laboratório de química, auxiliando os estudantes com deficiência na compreensão de suas funções e auxiliando o processo de aprendizagem. No material proposto o recurso tem características táteis e visuais. As primeiras favorecem a construção conceitual de alunos cegos e as segundas, apoiam a aprendizagem de alunos surdos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no âmbito das atividades do PIBID Química-inclusão. Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre sinais em LIBRAS para vidrarias de laboratório . A pesquisa foi feita em trabalhos publicados no Encontro de Debates sobre o Ensino de Química (Edeq); Encontro Nacional de Ensino de Química (Eneq) e Química Nova na escola a partir de 1994 – ano de publicação da Declaração de Salamanca – que instituiu o conceito de inclusão escolar (BORGES, 2004),no capovilla, e em blogs, com os seguintes termos localizadores: Sinalário de química; química em LIBRAS

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foram identificados sinais para os seguintes termos: Béquer, pipeta, balão volumétrico, bureta, funil, pera, condensador em espiral e proveta graduada.
O Glossário foi montado da seguinte maneira : Imagem da vidraria, verbete com a função da vidraria e por ultimo o sinal em libras do nome da vidraria.

Exemplos de vidrarias em LIBRAS:

Balão volumétrico

Imagem:



Verbete:

É um recipiente utilizado em laboratórios científicos para preparação de líquidos em volumes muito precisos e exatos, geralmente usado quando o volume é grande para se medir com uma pipeta ou bureta. É um frasco com formato semelhante a uma pêra, mas com um longo pescoço cilíndrico e um maior fundo plano. O pescoço é marcado com uma linha (traço de aferição), para que se possa medir um determinado volume de líquido e possui também uma rolha de vidro ou tampa de plástico, para fechar a abertura no topo.
O uso de um balão volumétrico quase sempre envolve a medição de uma determinada quantidade de líquido, ou diluição de soluções com volumes precisos.

Um balão volumétrico, assim como todo material de medição exata, jamais deve ser utilizado para aquecer substâncias, pois o calor irá distorcer o vidro e mudar o volume calibrado**.**

Sinal em libras:



Balão volumétrico

Béquer

Imagem:



Verbete:

São geralmente de formato cilíndrico com fundo chato e um bico em sua parte superior.Seu uso é recomendado para experimentos e misturas. Eles são graduados, oferecendo medidas pouco precisas. Não há um tamanho padrão para esses materiais, podendo medir volumes muito pequenos, de poucos mililitros, até volumes maiores, com vários litros. A sua medida é muito imprecisa (normalmente com precisão variante em 5% do mercado).

Sinal em libras:



Fonte: Pesquisa direta junto a Escola Manoel Mano (2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material produzido segue para a fase de avaliação com alunos cegos e surdos, nas atividades do Pibid, realizadas pelos proponentes do trabalho. Cabe ressaltar que, a realização deste tipo de atividade, para além de colaborar com os processos de aprendizagem dos alunos com deficiência no contexto da escola comum, tem permitido aos licenciandos em química incorporar no rol de saberes da profissão docente, a temática da educação especial/inclusiva. Neste sentido, destaca-se a importância de atividades do PIBID, lócus da realização do glossário, com este enfoque.

5. REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, F.C. e RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. V. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2001a.

SALLES, H.M.M.L; FAUSTICH, E; CARVALHO, O.S; RAMOS, A.A.L. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para prática pedagógica. Ministério de Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2004. Disponível em: http://http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf. SILVA, C.R. O ensino de química para alunos surdos na rede pública do Distrito Federal. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Química) - Universidade de Brasília, 2004. SOUSA, S.F; SILVEIRA, H.E.Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. Química Nova na Escola Vol. 33, N° 1, FEVEREIRO 2011